

Lula: a entrega que confirma e a conta que não fecha

Lula venceu a disputa de imagem no exterior e perdeu terreno onde a eleição se decide: o apoio é reativo, sobe em dia de evento e desaparece no vácuo, enquanto a oposição ocupa a indignação e a corrupção moral. A entrega material, sua fortaleza, virou campo de confirmação — fala para quem já vota nele.



A vantagem que não se converte

Lula venceu a disputa de imagem no exterior e perdeu terreno onde a eleição se decide. Na semana de 17 a 23 de setembro, o discurso na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas deu ao presidente o seu melhor dia de engajamento positivo do período — e o eco morreu no dia seguinte, quando o debate voltou para o Supremo Tribunal Federal, para o caso Master e para a briga interna do bolsonarismo. Projeção externa que não vira crédito interno é energia gasta fora do terreno da disputa.

O apoio a Lula é reativo e episódico: sobe quando há comício, anúncio ou discurso, e não se sustenta sozinho nos dias de vácuo. A oposição, ao contrário, aparece justamente nos dias em que não há nada a comemorar — e é ela que domina as duas emoções que movem o eleitor na reta final, a indignação e o desprezo. A entrega material, que deveria ser a fortaleza do incumbente, virou campo de confirmação: quem fala de Bolsa Família, de obra e de pacote fala para quem já está convertido.

— DIAGNÓSTICO 1 o movimento dentro da semana

O apoio sobe com evento e morre no vácuo

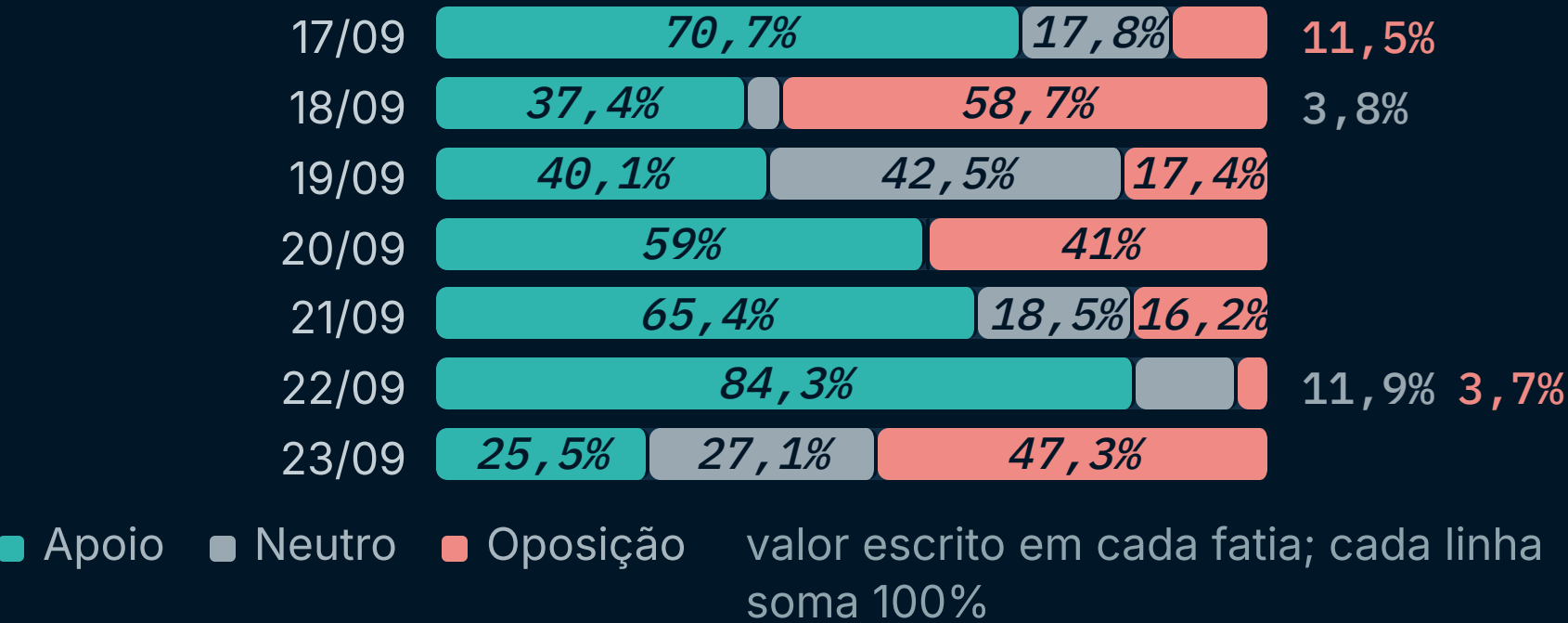
A semana tem sete dias e três humores. O apoio a Lula não é uma maré: é uma resposta a estímulo, e o gráfico diário mostra cada disparo e cada queda. Quem quiser entender a vulnerabilidade do presidente comece por aqui — pela curva, não pelo total.



O apoio sobe com evento e morre no vácuo

O apoio a Lula dispara em dia de evento e desaba no dia seguinte

posicionamento · % do engajamento de cada dia · 17 a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

O posicionamento — o que o texto faz em relação a Lula: apoia, apenas relata ou se opõe — medido pelo engajamento que cada posição acumula no dia.

O QUE O GRÁFICO DIZ

O apoio abre a semana em 70,7% do engajamento do dia 17, cai a 37,4% no dia 18, quando a oposição salta a 58,7%, e volta a subir até o pico de 84,3% no dia 22, o discurso na ONU. No dia 23, desaba a 25,5% e a oposição reassume com 47,3%.

POR QUE IMPORTA

O apoio de Lula é reativo: existe quando há evento e evapora quando não há. A oposição ocupa exatamente os dias de vácuo — e é nesses dias que a agenda se define.

— DIAGNÓSTICO 2 a conta da entrega e da causa

A entrega credita, mas não conquista

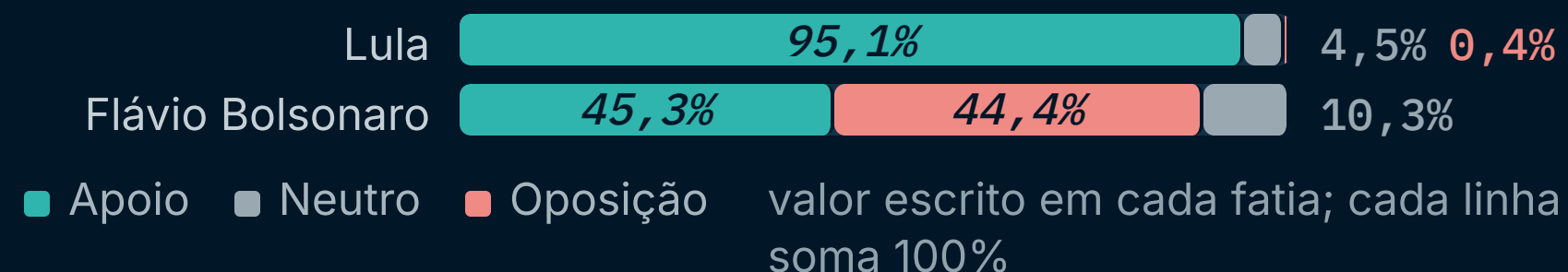
Entrega material e causalidade são o terreno desta eleição. Quando o debate fala de realização concreta, Lula aparece creditado — e é creditado por quem já o apoia. Quando o debate procura um culpado, procura uma pessoa, e num ano eleitoral essa pessoa é o presidente.



A entrega credita, mas não conquista

A entrega não é campo de disputa: é campo de confirmação

posicionamento nos textos de prova material · % do engajamento da barra · 17 a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

O posicionamento de quem cita cada nome dentro do enquadramento de prova material de entrega — o texto que trata obra, benefício ou serviço como fato verificável da gestão.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Entre os textos de entrega que citam Lula, 95,1% do engajamento é de apoio e apenas 0,4% de oposição. Entre os que citam Flávio Bolsonaro, o apoio é 45,3% e a oposição 44,4% — praticamente empatados.

POR QUE IMPORTA

A oposição a Lula não disputa a entrega: ignora o campo e vai para a corrupção moral. Isso dá coesão à narrativa do governo e, ao mesmo tempo, revela seu teto — o discurso de realização não cresce para fora do próprio campo.

— DIAGNÓSTICO 3 o teste da ONU

A ONU foi evento, não narrativa

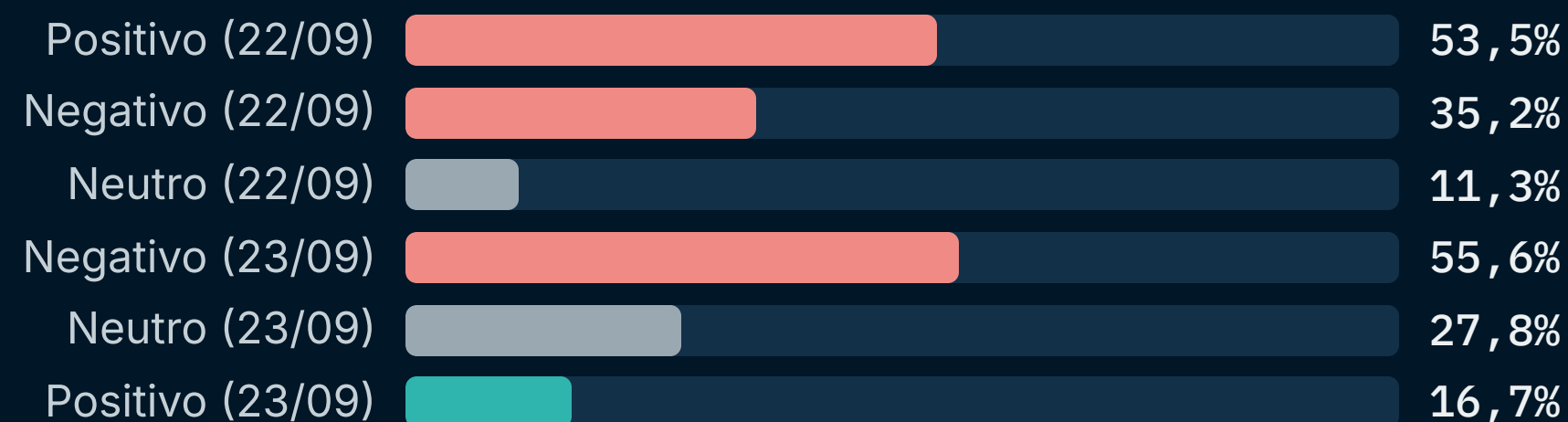
O discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas é o fato internacional da semana e o teste mais limpo de narrativa que o período oferece. Entrou no debate enquadrado pelo próprio governo, com apoio majoritário — e durou um dia. Um pico que não se sustenta é evento; um que se sustenta é narrativa.



A ONU foi evento, não narrativa

O eco do discurso na ONU explode no dia 22 e desaba no dia 23

sentimento dos textos sobre a ONU · % das publicações do dia · 17
a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

O sentimento geral dos textos que tratam do discurso na ONU, em proporção do que circulou em cada dia do período.

O QUE O GRÁFICO DIZ

No dia 22, o positivo responde por 53,5% do que circula sobre o tema e o negativo por 35,2%. No dia 23, o positivo desaba a 16,7% e o negativo assume com 55,6%.

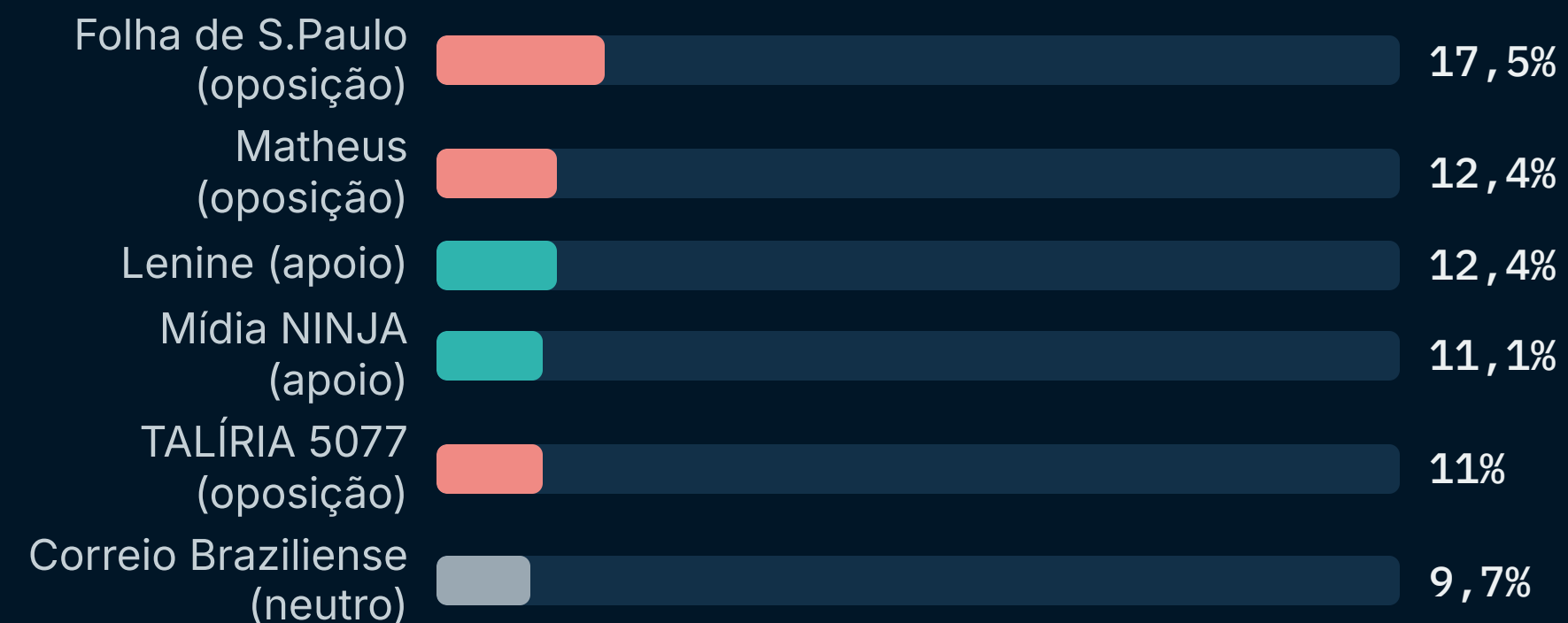
POR QUE IMPORTA

O discurso gerou orgulho e mobilizou soberania por um dia, e morreu quando o debate voltou ao Supremo e ao caso Master. Projeção externa que não vira crédito interno é energia gasta fora do terreno da disputa.

O que circula é o contra-ataque

O maior volume de engajamento ligado a Lula vem de quem o ataca

autores por posicionamento · % do engajamento do gráfico · 17 a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

O engajamento acumulado por cada perfil que publica citando Lula, aberto pelo posicionamento do texto — se apoia, apenas relata ou se opõe ao presidente.

O QUE O GRÁFICO DIZ

A Folha de S.Paulo em posicionamento de oposição lidera com 17,5% do engajamento do gráfico, seguida de Matheus (12,4%) e Lenine (12,4%), Mídia NINJA (11,1%), TALÍRIA 5077 (11,0%) e Correio Braziliense em neutro (9,7%).

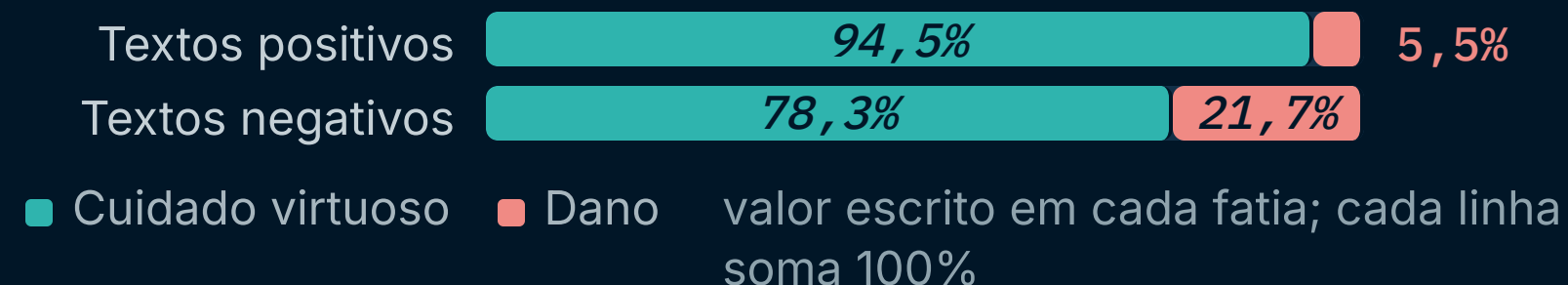
POR QUE IMPORTA

A oposição a Lula que mais circula não é a do político que o ataca: é a do jornalismo que o cobre. A Folha, sozinha, entrega mais engajamento em oposição do que qualquer apoiador entrega em apoio.

A moral do cuidado é o campo de batalha

A mesma fundação moral sustenta o apoio e o ataque

fundação do cuidado por tom do texto · % do engajamento da barra · 17 a 23/09/2026



O QUE SE MEDE

A fundação moral do cuidado — a intuição de que se deve proteger quem sofre dano — acionada no polo virtuoso ou no polo da violação, em cada tom dos textos que citam Lula.

O QUE O GRÁFICO DIZ

Nos textos positivos, 94,5% do engajamento aciona o cuidado virtuoso e 5,5% o dano. Nos negativos, 78,3% aciona o cuidado virtuoso e 21,7% o dano.

POR QUE IMPORTA

A diferença entre apoiar e atacar Lula não está na fundação acionada, mas em quem é apresentado como a vítima a proteger. Quem fixar a imagem de vítima vence a disputa afetiva — e o governo ainda não a fixou.

Da confirmação à conquista

A IDEIA A SEGUIR, E POR QUÊ

Levar a entrega para o terreno da disputa, e não da celebração. O crédito pela realização concreta é quase todo de apoio (95,1%) e a indignação nesse campo é residual (0,7%): não há flanco aberto, há uma avenida. O que falta é sair do palanque — 43,9% de quem fala de Lula é político — e entrar no dia de vácuo, onde a oposição hoje manda. Entrega que só fala para convertido não converte.

O QUE EVITAR

Deixar a causa direta sem resposta. A oposição atribui o problema a um agente nomeado em 54,4% do engajamento da causalidade direta, e o campo do presidente quase não usa a causa sistêmica (21,6% do total, 98,9% dela de apoio). Abrir mão do argumento estrutural é aceitar o julgamento de pessoa — e num ano eleitoral o julgamento de pessoa é o julgamento do presidente.

A entrega é uma avenida sem flanco aberto

posicionamento nos textos de entrega que citam Lula ·
% do engajamento · 17 a 23/09/2026



Cinco sinais que o palanque não vê



O apoio não se sustenta sozinho

Sobe a 84,3% no dia do discurso na ONU e desaba a 25,5% no dia seguinte. Um apoio que só existe em dia de evento é um apoio que depende de agenda, não de convicção.



A oposição tem o motor emocional

Indignação (58%) e desprezo (29%) são as emoções de quem se opõe a Lula. São emoções de mobilização — movem ação política com mais urgência do que a esperança, que move adesão.



A imprensa se emociona negativamente

Quando a mídia jornalística se emociona ao falar de Lula, a indignação responde por 53,2% do seu engajamento. Não é cobertura neutra: é cobertura com temperatura, e a temperatura é contrária.



A corrupção moral ocupa o vácuo

No dia 18, sem evento, corrupção moral assume 27,1% do engajamento do dia e a entrega desaba a 7,4%. O enquadramento que mais desgasta um incumbente é o que preenche os dias em que o governo não pauta.



A causa direta expõe o incumbente

A causa direta responde por 49% do engajamento do recorte, e a oposição concentra 54,4% dela. Quando ninguém fala de estrutura, o debate vira julgamento de pessoas — e o julgamento recai sobre quem está no governo.

A vantagem vira ativo ou alívio passageiro

INDICADOR	O QUE MEDE	HOJE	SINAL
 Apoio em dia de evento	Engajamento pró-Lula quando há comício, anúncio ou discurso	84,3%	 Alta
 Apoio em dia de vácuo	Engajamento pró-Lula quando não há evento	25,5%	 Queda
 Corrupção moral	Peso do enquadramento de desvio de conduta no debate	27,1%	 Alta
 Entrega creditada	Engajamento de apoio nos textos de prova material	95,1%	 Estável
 Causa sistêmica	Peso do argumento estrutural, que protege o governante	21,6%	 Baixo
 Indignação da imprensa	Emoção dominante da mídia jornalística ao falar de Lula	53,2%	 Alta
 Eco da ONU	Sentimento positivo no dia seguinte ao discurso	16,7%	 Queda

Sobre a plataforma e este recorte

🌐 SOBRE A PLATAFORMA

A Orikom, plataforma de inteligência social da IPSE Global, acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, imprensa e anúncios políticos, e lê cada publicação com um conjunto de modelos de análise do discurso. Os painéis e relatórios do Laboratório cruzam esses modelos com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

🔍 O QUE SE MONITORA

Redes e plataformas: Instagram, TikTok, X e YouTube; a Meta Ads, com o que foi veiculado como anúncio no Instagram, no Facebook, no Threads, no Messenger, no WhatsApp e na rede de parceiros da Meta; e a imprensa — os principais portais do país, mais tudo o que sai no Google News e no Bing. A coleta é contínua, por perfil e por palavra-chave: 4.446 perfis em coleta dedicada (Instagram 1.635, TikTok 891, X 828, YouTube 679) e 531 coletas por palavra-chave, sobre uma taxonomia de 7.320 termos em 58 temas e 283 subtemas (1.467 ativos no ciclo do momento e 772 em reserva, com termos emergentes entrando a cada cinco horas). Na imprensa, cerca de 900 veículos com cobertura recorrente.

Quem: todos os candidatos nacionais e estaduais de 2026 da lista oficial do TSE; os eleitos para presidente, governador, senador e deputado; os ministros nomeados; os perfis institucionais de órgãos públicos; influenciadores; e as mídias tradicionais e alternativas — 14.910 candidatos de 2026 da lista oficial do TSE, com 32.693 perfis declarados nas redes, entram tanto na coleta quanto na classificação. Quem fala e quem é citado são reconhecidos por um cadastro de 36.536 entidades: 19.994 candidatos e políticos (TSE), 2.939 pessoas, instituições e veículos do debate, e 13.603 entidades vindas do Wikidata (5.649 órgãos públicos, 5.602 lugares com código IBGE e 2.352 vozes digitais com ocupação e redes).

Sobre a plataforma e este recorte

📊 COMO SE CLASSIFICA

Cada publicação é lida por 19 modelos analíticos em 30 blocos de classificação, 43 dimensões de leitura e 16 métricas de exposição: tema e subtema; tipo de autor (político, influenciador, mídia, órgão público, cidadão comum); entidades citadas (pessoas, instituições, veículos, lugares, marcas); sentimento e emoções; enquadramentos genéricos e específicos; posicionamento (apoio, oposição, relato); as sete fundações morais de Haidt com o polo acionado; valores de Schwartz; visões de mundo de Kahan; papéis atribuídos (MAPAM, da IPSE); confiança, coragem, força e esperança atribuídas ao ator (CCFE, da IPSE); valores republicanos; padrão de confiança institucional; polarização (tipo e grau); causalidades atribuídas; tipos de desinformação; tipos de engajamento político; exigência de prova; permeabilidade e vulnerabilidade democrática. Os rótulos descrevem o que cada texto diz — retratam o debate público, não a opinião do eleitor.

🎯 ESTE RECORTE

Relatório “Vulnerabilidades de Lula 2026 — imaginários, moral e enquadramento” com 21 gráficos; período: os últimos 7 dias, dia a dia. Recorte comum aos gráficos — sem filtro comum a todos os gráficos. Esse recorte envolve 103.187.166 interações (curtidas, comentários e compartilhamentos) de 45.711 autores distintos, em 174.195 publicações. A exposição é sempre medida por engajamento; as séries diárias são lidas em composição do dia; as composições percentuais fecham em 100%.

Ficha gerada em 22/09/2026; números de monitoramento atualizados em 2026-09-14.



IPSE Global · Orikom

A Orikom acompanha diariamente o debate público brasileiro sobre política, clima e democracia em redes sociais, portais de notícias e anúncios políticos, e o lê com um conjunto de frameworks de análise do discurso: sentimento, emoções, enquadramentos, fundações morais, valores, papéis actanciais, confiança institucional, polarização e vulnerabilidade democrática. O Laboratório cruza esses frameworks em painéis e relatórios como este, com apoio da Ori, a inteligência analítica da plataforma.

Gerado pela Orikom em 23/09/2026 · Inteligência Social para o Debate Público

Contato

🌐 ipse.global

✉ info@ipse.global

☎ +55 21 99514-3404